

ENTRE O NOVO CORONAVÍRUS E O VÍRUS CHINÊS: CIRCULAÇÃO- CONFRONTO DE SENTIDOS NAS MÍDIAS JORNALÍSTICAS BRASILEIRAS SOBRE A ORIGEM DA PANDEMIA DE COVID-19

Vanda Késsia Gomes Galvão Lacet¹

O presente estudo investiga de que modo se deu a circulação-confronto de sentidos sobre a origem do vírus causador da covid-19, conforme formulações de portais brasileiros representantes da Grande Mídia (GM), Mídia Conservadora (MC) e Mídia Alternativa (MA). Nesse contexto, de forma geral, entendemos que a GM guia-se pela projeção profissional de objetividade jornalística, que, na verdade, é afetada pelo neoliberalismo; a MA, por outro lado, tende a articular seus posicionamentos políticos progressistas para significar as informações que veicula; enquanto a MC costuma pautar-se por uma agenda “informativa” de direita, assumida em suas produções ou na maneira como se apresentam ao público em seus veículos.

Para estudar o funcionamento do discurso sobre a origem da pandemia segundo GM, MC e MA, então, recorreremos ao aparato teórico-metodológico da análise do discurso pecheutiana, visando a desenvolver uma pesquisa de natureza qualitativa e interpretativa (Gibbs, 2009), usando os conceitos principais de posição-sujeito (Pêcheux, 1995) e lugar discursivo (Grigoletto, 2007).

De um universo de 65 sites, selecionamos três para este recorte analítico de sequências discursivas (SDs): da GM, a CNN Brasil; da MC, o Brasil sem Medo; e da MA de viés progressista, o Brasil 247. Nas análises, trabalhamos três sequências discursivas representativas dos três segmentos de mídia, presentes em 370 matérias veiculadas entre 2020 e 2023².

Vimos que as mídias se articulam em diferentes posições-sujeito e efeitos de sentido respectivos acerca da pandemia de covid-19: *posição-sujeito identificada com o anticomunismo* e efeitos de culpabilização da China, uma vez que o vírus pode ter sido fruto de criação ou negligência chinesa; e *posição-sujeito identificada com a ciência* e efeitos de defesa da China, uma vez que o coronavírus teria origem natural.

Tais posições são ainda afetadas pelos lugares discursivos dos quais as mídias produzem sentido, sendo eles: *um lugar discursivo de jornalismo “informativo”* (na GM), produzindo sentidos sobre os acontecimentos sob a aparência de neutralidade da informação; *lugar discursivo de jornalismo militante de viés neoconservador* (na MC), estando a produção de informação orientada pelas determinações político-

¹ Graduada em Jornalismo (Universidade Estadual da Paraíba - UEPB) e em Letras (Unicesumar), é também Mestra e Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). A pesquisa que resulta neste trabalho tem financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). E-mail: vanda.kessia@estudante.ufcg.edu.br.

² O tema é explorado em maior abrangência em nossa pesquisa de doutorado em curso (2020-2024).

ideológicas desse lugar; e *lugar discursivo de jornalismo militante de viés progressista* (na MA), sendo a informação produzida nela sob as determinações desse viés político-ideológico.

Iniciando as análises, na GM, trazemos da CNN uma publicação que se deu na editoria de saúde, em 26 de fevereiro de 2023:

RECORTE 1: REPORTAGEM DA CNN BRASIL (GM)

SD1 – *Agência dos EUA agora avalia que pandemia surgiu de vazamento em laboratório*

SD2 – *O Departamento de Energia dos Estados Unidos mudou seu posicionamento sobre a origem da pandemia de Covid-19 e avalia, agora, que o vírus se espalhou provavelmente a partir de um vazamento acidental em um laboratório de Wuhan, na China. A informação consta em um relatório de inteligência confidencial recentemente fornecido à Casa Branca e aos principais membros do Congresso. [...]*

SD3 – *O novo relatório destaca como diferentes partes da comunidade de inteligência chegaram a julgamentos díspares sobre a origem da pandemia. O Departamento de Energia agora se junta ao Departamento Federal de Investigação (FBI, na sigla em inglês) ao dizer que o vírus provavelmente se espalhou por um acidente em um laboratório chinês. Quatro outras agências, juntamente com um painel nacional de inteligência, ainda julgam que foi provavelmente o resultado de uma transmissão natural; duas estão indecisas. [...]*

A comunidade de inteligência dos EUA é composta por 18 agências, incluindo escritórios nos departamentos de Energia, Estado e Tesouro. Oito deles participaram da revisão das origens da Covid-19 junto com o Conselho Nacional de Inteligência.

SD4 – *A conclusão do Departamento de Energia é relevante porque a agência possui considerável conhecimento científico e supervisiona uma rede de laboratórios nacionais dos EUA. No entanto, o departamento fez seu julgamento com “baixa confiança” de acordo com pessoas que leram o relatório confidencial. Já o FBI, que havia chegado à mesma conclusão antes, tem “confiança moderada” nesta visão. [...]* (grifos em itálico são nossos).

De acordo com o recorte 1, a significação da origem do coronavírus ocorre de uma maneira que corrobora efeitos de culpabilização da China porque as informações de mais destaque na publicação estabilizam esse sentido. Isso pode ser visto quando a CNN sugere haver “agora” uma certeza quanto ao vazamento do vírus (conforme SD1) e apaga vestígios de ser esta apenas uma probabilidade (conforme SD2), segundo indicada no documento norte-americano.

Apesar da posição equívoca do relatório (incerteza quanto ao vazamento do vírus) ser enunciada ao longo da matéria de forma secundária nas SDs 3 e 4, o foco do que é informado não é a incerteza das conclusões dos EUA, mas a perspectiva de que a própria elaboração do relatório foi importante, uma vez que o departamento tem “considerável conhecimento científico”. Ou seja, o site aciona saberes do campo científico, enunciando de uma *posição-sujeito identificada com a ciência*, para projetar sua “neutralidade” informativa e tentar silenciar que há uma politização em sua maneira de eleger o fato a noticiar. Assim,

contraditoriamente, divulga-se o documento como algo que merece crédito, apesar dele possuir baixa confiança institucional.

Diante dessas constatações, entendemos que mesmo este veículo da GM enunciando pela *posição-sujeito identificada com a ciência*, ao mobilizar o espaço de memória científico quando diz que o documento dos EUA é importante, ele o faz culpando a China de maneira implícita quando elege como científico o que não tem base científica suficiente.

Conforme lemos na reportagem, identificamos que o título (SD1) representa um efeito de sentido contraditório diante do que se apresenta em várias materialidades textuais da publicação, como a SD2, por exemplo. Enquanto a SD1 indica efeitos certeza e intenção ao usar a expressão “*surgiu de vazamento*”, a SD2 textualiza efeitos de incerteza e acidente, já que “*provavelmente a partir de um vazamento acidental*”. Ambas, no entanto, dirigem a interpretação para efeitos de culpabilização da China, seja na provocação do vazamento ou na negligência do acidente.

A SD4 também apresenta uma sobreposição do discurso político em relação ao científico, quando se sugere a autoridade dos norte-americanos em determinar a origem do coronavírus. Isso pode ser visto na constante referência do recorte 1 à liderança dos EUA nas menções ao “Departamento de Energia”, “FBI”, “Casa Branca” e “Conselho Nacional de Inteligência”.

Ademais, mesmo em outro relatório mencionado, o do FBI, que tem a mesma conclusão do Departamento de Energia e apresenta “confiança moderada”, também não é afirmado o efeito de certeza que a CNN traz no título da reportagem (surgiu), de forma que a conclusão dos EUA sobre um provável vazamento do coronavírus segue sendo incerto. Portanto, o vazamento é uma teoria inconclusiva e que não é consenso, apesar desta não ser a informação apresentada no título da matéria.

Assim, o gesto de interpretação da CNN sobre o relatório do Departamento de Energia dos EUA, sob a aparência de um discurso neutro, que se trata apenas uma projeção, é que o vírus pode sim ter sido vazado. Isto é, a CNN se alinha à posição norte-americana de culpabilização da China.

No segundo segmento jornalístico analisado temos o recorte 2, que compreende uma reportagem do site Brasil sem medo³, da MC, cuja publicação foi em 1 de março de 2023:

RECORTE 2: REPORTAGEM DO BRASIL SEM MEDO (MC)

SD5 – Origem da covid-19, agora admitida, foi considerada falsa por checadores

SD6 – Alguns dos *sites acusados de “fake news”* pelos checadores viraram alvos de *campanhas de boicote* e entraram no radar da Justiça por oferecer uma *visão diferente da narrativa oficial*.

SD7 – Depois de quase *três anos atacando sites e jornalistas* que falavam sobre as *suspeitas da verdadeira origem do vírus chinês*, os *checadores* passaram a noticiar, nesta semana, um *relatório oficial em que o Departamento de Energia dos*

³ ORIGEM da covid-19, agora admitida, foi considerada falsa por checadores. **Brasil sem Medo**, [s.l.], 01 mar 2023. Disponível em: <https://brasilsemmedo.com/checadores-atacaram-sites-e-jornalistas-que-falaram-sobre-origem-da-covid-19-agora-confirmada/>. Acesso em: 30 maio 2023.

Estados Unidos reconhece que a pandemia covid-19 “provavelmente” surgiu a partir de um vazamento de laboratório chinês em Wuhan, na China.

Antes de virar *ex-fake news*, a informação foi classificada pelo *consórcio da grande mídia* como “teoria da conspiração”, “desinformação”, “mentira”, “distorção” e “informação falsa”. [...]

SD8 – Esta semana, sem citar as próprias checagens ou mencionar eventuais prejuízos morais e financeiros aos sites acusados de “fake news”, *todos os “jornais checadores” que integram o consórcio de mídia* - que passou a cancelar ou cancelar determinadas notícias e opiniões no Brasil - *estamparam as manchetes com a conclusão* do relatório emitido pelo Departamento de Energia dos Estados Unidos. [...] (grifos em itálico são nossos).

Tal como no recorte 1, da CNN Brasil, o recorte 2 significa a origem do coronavírus estabilizando efeitos de culpabilização da China. Identificamos isso quando o site Brasil sem Medo apresenta a informação principal no título do post, na SD5, como algo que é certo e *admitido*, produzindo um efeito de sentido de certeza para o vazamento do coronavírus em laboratório chinês, enquanto algo comprovado.

O site, então, filiado a uma posição-sujeito identificada com o anticomunismo, busca estabilizar, pelo menos, três efeitos de sentido principais: 1) o de defesa da MC; 2) o de ataque à grande mídia; e 3) o de endosso ao relatório dos EUA contra a China,

Quanto ao primeiro efeito, ele é textualizado na SD6, quando o veículo faz referência aos “sites acusados de ‘fake news’”, que são da MC. O Brasil sem Medo também afirma que tais portais ofereciam “uma visão diferente da narrativa oficial”, que é a científica, na qual a origem do vírus é natural, mas agora teria sido refutada pelo documento dos EUA.

O segundo efeito, de ataque à GM, aparece nas SDs 5, 7 e 8 na referência aos “checadores” de notícia criticados, que são da GM, e na menção ao “consórcio da grande mídia” como o segmento que já tratou o vazamento do vírus como teoria da conspiração, citando a GM diretamente. Nas três ocasiões, há um efeito de descredibilização da GM.

Já o terceiro efeito, de endosso ao relatório norte-americano, está presente nas SDs 7. Na SD7, o advérbio provavelmente é o ponto de equívoco do efeito de estabilização do sentido de “vírus vazado”, e está registrado entre aspas para direcionar a outro efeito, sugerindo ironia sobre o próprio sentido de incerteza das conclusões do Departamento de Energia dos EUA. Isso parece ocorrer tendo em vista a estabilização da certeza de culpa da China pela pandemia. Dessa forma, silencia-se a falta de consenso nas agências norte-americanas e ironiza-se a equivocidade do relatório.

Confrontando os efeitos de sentido de certeza do vazamento identificados na GM e MC, o último segmento jornalístico estudado neste artigo é a MA, por meio de uma reportagem do site Brasil 247⁴, publicada em 27 de março de 2023:

RECORTE 3: REPORTAGEM DO BRASIL 247 (MA)

SD9: *EUA tentam mais uma vez culpar a China pela Covid-19*

SD10: *Contudo, o rastreamento da origem do novo coronavírus é uma questão científica. A parte estadunidense não deve politizar o tema, diz a mídia chinesa*

SD11: [...] o jornal Wall Street Journal publicou uma reportagem, dizendo que o Departamento de Energia do país ofereceu um relatório secreto para a Casa Branca e o Congresso, segundo o qual, o vírus da Covid-19 poderia ter vazado de um laboratório da China. Outros veículos de imprensa rapidamente seguiram o “hype” em uníssono. [...]

SD12: No entanto, o New York Times citou palavras de um funcionário que conhece a situação, dizendo que o próprio Departamento de Energia qualificou o relatório como um documento de baixa credibilidade porque as informações não seriam suficientes para acusar os chineses. (grifos em itálico são nossos).

A partir da materialidade da reportagem 3, entendemos que, em veículos da MA, quando o relatório dos EUA é noticiado, tal informação circula com o efeito de sentido de contestação de certeza científica e exposição do caráter político do documento. Um dos vestígios desse confronto está na SD9, no título da reportagem, quando o site aponta que os Estados Unidos “tentam mais uma vez” responsabilizar chineses pela pandemia. A expressão “mais uma vez”, nesse caso, foca e reforça a recorrência das acusações contra a China, e a forma verbal “tentam” expressa o efeito da contestação, já que *tentar provar* não significa *conseguir provar*.

Ainda, na SD10, o veículo reitera o caráter político do relatório e dá destaque à resposta midiática chinesa diante de suas “conclusões”, que defende a origem do vírus como “questão científica” e não política, demonstrando assim a identificação do veículo com *uma posição-sujeito identificada com a ciência*.

Dessa forma, vemos que, apesar de GM e MA enunciarem em identificação com a ciência, elas fazem isso de formas divergentes. A identificação com a posição científica, do ponto de vista americano que a GM adere, funciona como estratégia para insinuar a responsabilidade da China pela disseminação accidental ou intencional do vírus, reforçando o imaginário da ameaça comunista sobre o mundo; do ponto de vista chinês que a MA também assume, a adesão à ciência funciona como estratégia de defesa do país contra a acusação dos EUA, ao mesmo tempo em que insinua motivação política mal-intencionada dos EUA.

Ademais, no recorte da MA, os efeitos de sentido produzidos a partir *da posição-sujeito identificada com a ciência* se confrontam com aqueles produzidos da *posição-sujeito identificada com o anticomunismo*,

⁴ EUA tentam mais uma vez culpar a China pela Covid-19. **Brasil 247**, São Paulo, 27 mar. 2023. Disponível em: <https://www.brasil247.com/coronavirus/eua-tentam-mais-uma-vez-culpar-a-china-pela-covid-19-1dk1wohp>. Acesso em: 22 maio. 2023.

uma vez que buscam contestar os dados norte-americanos e apontam a incerteza das investigações em questão, conforme expressa a SD12 acerca da insuficiência das acusações dos EUA para culpar a China.

As SDs 11 e 12 destacam ainda que houve um movimento de “modinha” na imprensa para divulgar o relatório dos EUA, num “hype”, sugerindo favorecimento midiático para legitimar os argumentos dos Estados Unidos. Isso demonstra o confronto que se estabelece no site de MA em relação à *posição-sujeito identificada com o anticomunismo* em veículos de outros segmentos.

Assim, de seu *lugar discursivo determinado pelo efeito de militância progressista*, veículos da MA tendem a posicionamentos que defendem a esquerda e mobilizam o espaço de memória político de esquerda. Sendo a China um país de governo comunista, a militância progressista afeta a forma da MA produzir informação sobre o vírus que nele teve sua origem. Logo, diferente da GM e da MC, afetadas por outras determinações ideológicas e discursivas, a MA se alinha às posições pró-China. O funcionamento discursivo nesse sentido, portanto, é de que o vírus teve origem natural, conforme a posição científica dominante.

Nossos resultados apontam, assim, que o embate discursivo sobre a origem do vírus ocorreu por meio de efeitos de sentido sobre ele ora ter surgido naturalmente, enquanto *coronavírus SARS COV-2*, e ora ter sido fruto de criação ou negligência chinesa, enquanto *vírus chinês*. O primeiro efeito é predominante na GM e na MA, e o segundo predomina em uma parte menor da GM e na MC. Assim, afetados por suas diferentes filiações ideológicas, os três segmentos circularam “pandemias” de covid-19 com origens diferentes.

A China ainda é representada como uma ameaça na GM, de forma mais moderada, e na MC de forma mais enfática. Apenas a MA desestabiliza sentidos anticomunista ao focar a defesa da China, regularizando sentidos outros em pautas que mencionam o país asiático, a exemplo da politização dos EUA, que persegue a China e busca culpá-la reiteradamente.

Num gesto de conclusão, ponderamos, portanto, que não há na prática jornalística uma simples mediação dos fatos na sociedade, mas um jogo de efeitos ideológicos sobre os sentidos que circulam sobre um determinado assunto. Dessa forma, vimos que, a depender dos lugares discursivos e posições-sujeito dos enunciadores, diferentes espaços de memória são mobilizados para produzir sentido a partir de uma certa rede de memória e não outra, afetando e condicionando o modo como dado assunto será veiculado e interpretado.

REFERÊNCIAS

BECKER, M. L. Mídia alternativa: trajetória, conceitos e experiências. In: WOITOWICZ, Karina Janz (org.). **Recortes da Mídia Alternativa: histórias e memórias da comunicação no Brasil**. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2009.

CASTELLS, Manuel. [2009] **O poder da comunicação**. Trad. Vera Lúcia Mello Joscelyne. Rev. trad. Isabela Machado de Oliveira Fraga. 2. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.



D'ANCONA, Matthew. **Pós-verdade**: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake News. Barueri: Faro editorial, 2018.

DELA-SILVA, Silmara. Na mídia, uma pandemia: sobre o discurso midiático em seu funcionamento. *In*: GALLI, F. C. S.; BIZIAK, J. S.; ZOPPI-FONTANA, M. G. (org.). **O não-sentido como espaço de (r)existências**: Processos de subjetivação na pandemia. São Carlos: Pedro e João editores, 2020. p. 387-399.

DOWNING, John. D. H. **Mídia Radical**: rebeldia nas comunicações e movimentos sociais. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2002.

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GRIGOLETTO, E. Do lugar social ao lugar discursivo: o imbricamento de diferentes posições-sujeito. *In*: FERREIRA, M. C.; INDURSKY, F. (org.). **Análise do discurso no Brasil**: mapeando conceitos, confrontando limites. São Carlos: Claraluz, 2007. p. 123-134.

MARIANI, B. S. C. **O comunismo imaginário**: práticas discursivas da imprensa sobre o PCB (1922-1989). Tese (Doutorado no Instituto de Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

MACHADO, Arlindo. Apresentação à edição brasileira do livro *Mídia Radical*. *In*: DOWNING, John. D. H. **Mídia Radical**: rebeldia nas comunicações e movimentos sociais. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2002. p. 9-15.

ORLANDI, Eni Puccinelli. Volatilidade da interpretação: política, imaginário e fantasia. **Cadernos de Linguística**, v. 2, n. 1, p. 01-15, 2021.

PÊCHEUX, Michel. [1975] **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Trad. Eni P. Orlandi *et al.* 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1995.

PÊCHEUX, Michel. [1998] **O Discurso**: estrutura ou acontecimento. Tradução por Eni P. Orlandi. 5. ed. Campinas: Pontes Editores, 2008.

PERUZO, Cicilia M. Krohling. Conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária revisitados: reelaborações no setor. **Revista Palavra Chave**, v. 11, n. 2, p. 367-379, 2008.